

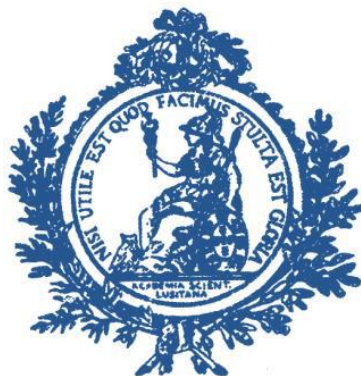
António Ribeiro Gomes

**DISCURSO DO RECIPIENDÁRIO ANTÓNIO RIBEIRO
GOMES NA SESSÃO SOLENE DO “ELOGIO
HISTÓRICO” DO ACADÉMICO PROF. DOUTOR
MANUEL DOS REIS**

Seguido de

**DISCURSO DE RECEPÇÃO DO ACADÉMICO DE
NÚMERO ANTÓNIO RIBEIRO GOMES**

Por Fernando Roldão Dias Agudo



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA
CLASSE DE CIÊNCIAS

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

DISCURSO DO RECIPIENDÁRIO ANTÓNIO RIBEIRO GOMES NA SESSÃO SOLENE DO
“ELOGIO HISTÓRICO” DO ACADÉMICO PROF. DOUTOR MANUEL DOS REIS
SEGUIDO DE
DISCURSO DE RECEPÇÃO DO ACADÉMICO DE NÚMERO ANTÓNIO RIBEIRO GOMES

AUTORES

ANTÓNIO RIBEIRO GOMES
FERNANDO ROLDÃO DIAS AGUDO

REVISÃO

RITA COSTA
DIANA SARAIVA DE CARVALHO

ISBN

978-972-623- 360-2

ORGANIZAÇÃO



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

Academia das Ciências de Lisboa
R. Academia das Ciências, 19
1249-122 LISBOA
Telefone: 213219730
Correio Eletrónico: geral@acad-ciencias.pt
Internet: www.acad-ciencias.pt

**DISCURSO DO RECIPIENDÁRIO ANTÓNIO RIBEIRO GOMES
NA SESSÃO SOLENE DO “ELOGIO HISTÓRICO”
DO ACADÉMICO PROF. DOUTOR
MANUEL DOS REIS**

António Ribeiro Gomes

Ilustre Presidente da Academia,
Eminentes Confrades,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Em data passada, há já alguns meses, contactava-me o Prof. Dias Agudo, meu prezado amigo, para me dar conta da decisão da Academia das Ciências em retomar a tradição do “Elogio Histórico” dos seus sócios efectivos falecidos, elogio feito pelo seu sucessor na cadeira académica; mais me dizia que para o Prof. Manuel dos Reis era conveniente que eu me ocupasse da missão.

Apesar das minhas fragilidades, por falta de saúde, de imediato lhe disse que aceitava fazer o Elogio Histórico do Prof. Manuel dos Reis e ficar, por essa razão, seu sucessor na cadeira.

(O Prof. Manuel dos Reis faleceu em 1992 e eu fui eleito sócio efectivo em 1993).

Assim, resta-me agradecer aos meus confrades na secção de Matemática e da Classe de Ciências da Academia terem concordado na minha designação e a V. Ex.^a, Senhor Presidente, os agradecimentos por a ter aceitado. Aliás, há um pormenor que creio dever referir: quando o Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra e o Director do Observatório Astronómico da Universidade decidiram prestar homenagem à memória de Manuel dos Reis, na data do 1.º centenário do seu nascimento (22 de Fevereiro de 2000), por convite dos promotores, fui eu que fiz o seu elogio. Farei o meu melhor, procurando que as minhas palavras não desmereçam da valia do homenageado, nem belisquem a dignidade da Academia, construindo um retrato, a traços largos, desta personalidade com quem convivi durante alguns anos.

*

Manuel dos Reis nasceu a 22 de Fevereiro, em Aveiro de 1900, e faleceu a 11 de Abril de 1992, em Coimbra.

Frequentou o Liceu de Aveiro e em 1917 iniciou, na Universidade de Coimbra, a frequência da licenciatura em Ciências Matemáticas, que viria a concluir em 1921, com a classificação de 19 valores e, em jeito de previsão, terá obtido 20 valores, no acto de formatura com a cadeira de Mecânica Celeste.

Foi nomeado 2.º assistente do 2.º grupo “Matemática Aplicada” da secção de Matemática da Faculdade de Ciências de Coimbra em 1922.

Efectuou o exame de doutoramento em Ciências Matemáticas em 1929, com a classificação de 20 valores. Durante algum tempo foi professor contratado da Faculdade de Ciências de Coimbra, no 2.º grupo (Matemática Aplicada) da secção de Matemática e 1.º grupo (Física) da secção de Ciências Físico-Químicas.

Em 1933, quatro anos após o doutoramento, faz concurso para Professor Catedrático do 2.º grupo da secção de Ciências Matemáticas, para a vaga do malgrado Professor Luciano Pereira da Silva, tendo sido aprovado por unanimidade.

Esta sucinta passagem pelo seu *curriculum* deixa-nos antever que estamos perante uma personalidade de muito elevados dotes de inteligência e gosto pela Matemática.

*

O Professor Manuel dos Reis, após a conclusão do concurso para Professor Catedrático da Faculdade de Ciências de Coimbra, tomou “posse”, como então era regulamentar, da cadeira de Astronomia e, alguns anos mais tarde, da cadeira de Mecânica Celeste, ambas do plano de estudos da licenciatura em Ciências Matemáticas, “posse” que conservou até à sua jubilação em 1970. Leccionou ainda, episodicamente, Cálculo das Probabilidades, Física-Matemática e Mecânica Racional. Também em 1934 foi nomeado Director do Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra, para a vaga do Professor Francisco Miranda da Costa Lobo. Conservou também este lugar até à jubilação.

*

Fui aluno do Professor Manuel dos Reis em 1951/1952 e 1952/1953, anos em que frequentei as disciplinas de Astronomia e Mecânica Celeste.

Dois anos após a minha licenciatura, convocou-me para uma reunião na qual, mandatado pela Congregação da Faculdade, me convidou para ocupar um lugar de 2.º assistente, convite que aceitei e me honrou imenso. Durante vários anos fui assistente das suas cadeiras além de outras — é claro — e membro do júri dos seus exames. A cadeira de Astronomia versava especialmente o estudo das coordenadas e suas transformações, o estudo da teoria do tempo, seguido de um capítulo sobre a teoria da refacção astronómica. Aliás, nesse ano lectivo de 1951/1952, o programa foi excepcionalmente reduzido, devido a ausências do professor, ocupado como estava com a transferência do Observatório Astronómico das instalações pombalinas no Pátio da Universidade para as novas instalações no Alto de Santa Clara.

A cadeira de Mecânica Celeste tratava exclusivamente o estudo do problema dos dois corpos e o problema do movimento dos $N+1$ corpos — o movimento dos corpos do sistema solar. A Mecânica Celeste era, pois, um curso com programa clássico (Tisserand publicara o seu grande tratado de *Mécanique Céleste* em 1889-1891).

É, todavia, necessário que diga uma palavra sobre as aulas do Prof. Manuel dos Reis. Os alunos, ao chegarem ao 3.º ano do curso, imediatamente constatavam que havia algo de novo. Um Professor que explicava cada assunto até ao mais ínfimo pormenor, constituindo cada aula um modelo de perfeição, onde era necessário criar-se um ambiente de silêncio absoluto. Parecia que na sala só estava o Professor junto ao quadro onde escrevia.

O seu único contacto directo com os alunos eram as provas orais nos exames, autênticas provas de resistência cuja duração seria em média de uma hora, mas prolongarem-se até duas horas não era acontecimento raro. Sempre de pé, junto ao quadro onde o aluno escrevia, vivia cada exame com intensidade renovada, falando constantemente, interpelando o aluno na resposta, muitas vezes antecipando-se a este.

O Prof. Manuel dos Reis, bastante inacessível, de um trato difícil, dotado de uma voz tonitruante, tinha uma personalidade muito especial. No seu dia-a-dia (usava o relógio adiantado cerca de 30 minutos) ocorria-lhe um atraso sistemático a todos os compromissos que tivesse que cumprir que podiam ser uma reunião de júri ou provas académicas, uma reunião da Congregação da Faculdade; até nas aulas mantinha a sua originalidade de as começar à meia hora, quando todos os professores as iniciavam ao quarto de hora! Nunca percebi nem a razão nem a vantagem deste procedimento. Outra especificidade era fazer da noite, por longas horas, o seu período de trabalho predilecto; depois de ir beber o café do jantar à Brasileira, por volta das onze da noite, regressava a casa no último eléctrico, cerca de uma hora da manhã. E depois era a vez da leitura, da investigação científica por muitas horas.

*

Do ponto de vista da investigação científica, que passaremos a analisar, o Professor Manuel dos Reis, conservando o hábito diário da leitura, com o elevado nível intelectual e cultura científico-filosófica, foi sempre um autodidacta, mantendo-se em total isolamento.

Lia várias línguas, desde as clássicas Latim e Grego, até às línguas vivas como Alemão (língua pela qual nutria especial predilecção), Inglês, Francês e alguma coisa de Russo.

Manuel dos Reis publicou trabalhos científicos de Matemática em três domínios principais: Teoria das Probabilidades, Astronomia e a partir dos anos cinquenta, “A Teoria dos Números Primos”.

Para o exame de doutoramento apresentou uma tese que intitulou “Sobre os Princípios Fundamentais do Cálculo das Probabilidades” e onde afirma, na Introdução, *cito*: «A presente dissertação tem origem num curso que fizemos na Faculdade de Ciências de Coimbra durante o segundo semestre de 1926- 1927...», afirma depois: «apesar do que se tem escrito sobre a matéria, a construção dos fundamentos da Teoria das Probabilidades deixa muito a desejar...» (*fim de citação*).

Como já referi, o júri das provas premiou-o com a classificação de 20 valores.

Foi um trabalho feito isoladamente, apenas com recurso às bibliotecas ao seu dispor, que elaborou em dois anos.

Sobre este assunto, gostaria de relembrar as palavras já aqui proferidas nesta sala pelo eminente cientista e académico Prof. Vicente Gonçalves no memorável discurso de Saudação ao Recipiendário, académico Prof. Manuel dos Reis, na sessão solene do Elogio Histórico do Prof. Vitor Hugo Duarte Lemos em 1964.

Diz Vicente Gonçalves: «O Licenciado Manuel dos Reis escreveu para o exame de doutoramento uma dissertação intitulada “Sobre os Princípios Fundamentais do Cálculo das Probabilidades”. Este facto e suas circunstâncias afiguram-se-me altamente significativos.

O trabalho não é de exposição, de mero expediente, mas de autêntica reelaboração, e foi escrito em um ambiente onde dificilmente se poderia pressentir a profunda renovação que a doutrina veio a sofrer.

O que de mais inovador se lia então vinha da pena de Borel e não mostrava verdadeiramente tendências revolucionárias.

Foram até algumas incoerências e lacunas desse mestre eminente que atraíram o licenciado Manuel dos Reis e o levaram a examinar decididamente a doutrina.

E do exame surgiu a ideia aliciante de uma reconstrução engrandecida, de viabilidade talvez mais entevista que assegurada.

O trabalho saiu com forte timbre pessoal e dele bem poderia o autor destacar umas tantas memórias para inserção em jornais da especialidade se este género literário fosse da sua predilecção...» (*fim de citação*).

Contrariamente ao esperado, não se conhecem outros trabalhos sobre Probabilidades, nem sequer os artigos que anunciava no prefácio da tese.

Quando em 1933, quatro anos depois do seu doutoramento, se apresenta a concurso para Professor Catedrático do 2.º grupo (Matemática Aplicada) da secção de Ciências Matemáticas, o seu interesse na investigação científica, por razões que apenas se podem conjecturar, tinha sofrido uma enorme inflexão, pois apresenta-se a concurso com uma dissertação intitulada “O Problema da Gravitação Universal”.

Vicente Gonçalves, no discurso que já referi, não se conformou com a mudança, pois escreve: «À Dissertação de Doutoramento segue-se a Dissertação do Concurso. Sobre Probabilidades? Sobre Gravitação Universal problema de Mecânica Celeste? De Mecânica Celeste?!» Exclama!!

Trata-se de uma exposição completa do tema e ainda hoje é de leitura agradável e foi sem dúvida, há cerca de oitenta anos, um trabalho notável para o nosso meio científico, não tanto pela criação científica, mas pela compilação e principalmente pela exposição crítica.

Começa por expor as ideias que, desde a antiguidade, contribuíram para os progressos da Astronomia e da Física e prepararam o aparecimento da Teoria da Gravitação de Newton e que Giordano Bruno, Kepler e Galileu vieram continuar.

A realidade da gravitação aparece-nos incontornável, pois que ainda nos nossos dias a Lei da Gravitação Universal de Newton explica quantitativamente os movimentos celestes com grande aproximação. Embora Newton tivesse advertido que considerava a acção à distância filosoficamente impossível, e que ele se limitava a estabelecer a lei de gravitação sem nada justificar quanto à sua origem.

Pessoalmente considero que, além do interesse na existência de vagas, o objectivo científico de Manuel dos Reis, nesta dissertação, era, como se compreende, o desenvolvimento do que chama “Teorias Relativistas da Gravitação”, inevitavelmente passando pelo desenvolvimento dos Princípios das Teorias da Relatividade Restrita e Relatividade Geral.

Aborda a evolução das Teorias Relativistas da Gravitação de Minkowsky, Lorentz e Poincaré e termina fazendo a análise do Princípio de Equivalência de Einstein nos Fundamentos da Teoria da Relatividade Geral, estabelecendo as equações do campo de gravitação de Einstein e o estudo do ds^2 de Schwarzschild.

Estava-se em 1933, como já referimos, e a Teoria da Relatividade Geral, com pouco mais de uma década, despertava enorme interesse.

Terminada a referência aos dois trabalhos mais importantes, talvez um pouco extensa, mas indispensável, pensamos nós, para que possa fazer-se uma análise da sua versatilidade e profundidade dos conhecimentos.

O Prof. Manuel dos Reis, após um longo interregno, publicou outros artigos de que se destacam, na Astronomia, sobre a Teoria da Refracção Astronómica (1950 e 1953), onde introduz uma hipótese original da variação da temperatura da atmosfera com a sua densidade; a excelente “Oração de Sapiência” que proferiu na Universidade de Coimbra na Abertura do Ano Lectivo 1947/48, intitulada “A Evolução do Universo” e publicada em 1951; “O Regimento do Norte na Astronomia Náutica Portuguesa da Época dos Descobrimentos” (Comunicação à Academia das Ciências, 1961).

Foi membro de várias instituições científicas como a União Astronómica Internacional, muitas delas em razão de ser Director do Observatório Astronómico.

Foi eleito sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa em 1958 e sócio efectivo no ano seguinte.

Na Academia das Ciências desenvolveu actividade de interesse de que se destaca:

- “Elogio Histórico”, já referido, do Académico Vitor Hugo Duarte de Lemos, Academia das Ciências, 1964;
- “Elogio Histórico” de Manuel António Peres Júnior (1976), que o seu sucessor na Cadeira, Prof. José Sebastião e Silva não pôde sequer escrever por causa da doença que o vitimou;
- Discurso na Sessão Solene da Academia nas Comemorações do 5.º Centenário do nascimento de Nicolau Copérnico;
- Discurso na Sessão Solene de Homenagem ao Almirante Gago Coutinho em 1962.

Na Academia das Ciências foi designado Presidente da Comissão encarregada de completar a publicação das obras de Pedro Nunes.

Por volta dos anos cinquenta, o Prof. Manuel dos Reis faz nova inflexão no domínio da sua investigação científica e passa a ocupar-se da “Teoria dos Números Primos”.

Num primeiro artigo que publicou, em cerca de 1950, “Sobre Fórmulas Assintóticas Conjecturais Relativas a Números Primos”, analisa trabalhos de Hardy e

Littlewoods e em 1964 e 1965 faz duas comunicações à Classe de Ciências intituladas, a primeira, “Uma Relação entre os problemas dos Números Primos de Fermat e de Mersenne e o dos Números Primos Gémeos”, onde apresenta alguns teoremas conjecturais sobre os números primos tratados; a segunda comunicação, “Ainda os Problemas dos Números Primos de Fermat e de Mersenne, e Novos Problemas Análogos”.

Não se conhecem outras publicações científicas do Prof. Manuel dos Reis, mas estou seguro que os Números Primos continuaram a acompanhá-lo por mais alguns anos.

Em conclusão, diremos que Manuel dos Reis foi um pedagogo excelente e um investigador com uma cultura notável em vários domínios.

Hoje, a Academia das Ciências de Lisboa, nesta sessão solene, presta homenagem à sua memória. A estas minhas palavras, junto a minha admiração e homenagem, sem contudo esquecer um emaranhado de memórias que me assolam por estar aqui, hoje.

*(Elogio proferido em sessão plenária e pública
de 30 de Janeiro de 2014)*

*

* *

DISCURSO DE RECEPÇÃO DO ACADÉMICO DE NÚMERO ANTÓNIO RIBEIRO GOMES

Fernando Roldão Dias Agudo

Senhor Presidente da Academia das Ciências,
Senhor Presidente da Classe de Ciências,
Senhora Secretária-Geral,
Senhores Académicos,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Embora a minha carreira académica me tenha levado a dar aulas em numerosas escolas superiores (sempre defendi uma mobilidade que era tão pouco praticada entre nós), nunca convivi com Manuel dos Reis, da Universidade de Coimbra, mas assisti a algumas das suas intervenções em provas académicas (doutoramentos e concursos) em que pude verificar a grande exigência que punha na apreciação dos candidatos.

Também fiquei a saber, por uma análise que fiz sobre “A Obra de Pedro Nunes na Academia das Ciências de Lisboa” que, quando em 1960, a comissão de académicos que se encarregara da edição das obras do nosso grande matemático do século XVI ficou reduzida a Manuel Peres Jr., lhe foi associado, pelo Plenário da Academia, o Professor Manuel dos Reis. Este em breve se viu o único elemento activo, por doença de Manuel Peres, e com muito pouco tempo disponível para se dedicar a tão ingente tarefa devido às suas actividades de professor e director do Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra. Não se estranhou, por isso, que, quando faleceu, em Março de 1992, com 92 anos de idade, os estudos sobre Pedro Nunes encontrados no seu espólio não tivessem sido suficientes para retomar a edição publicada entre 1940 e 1960 e que ficara incompleta.

Também nesta Academia não contactei muito com Manuel dos Reis. Mas conheço bem, e desde há muito, o académico que lhe veio a suceder na cadeira que então tinha o número 12 e que, numa renumeração ditada pela ampliação do corpo de académicos efectivos, poderá vir a ter o número 2C (C de Ciências) — o Professor António Ribeiro Gomes.

Licenciado com distinção em Ciências Matemáticas em Julho de 1953 pela Universidade de Coimbra, passados dois anos (em que leccionou no ensino secundário) era assistente de Matemática Aplicada na sua Faculdade de Ciências. Pela dedicação à escola que o formou e pela proficiência da sua actuação, cedo se revelou merecedor do apoio que o Instituto de Alta Cultura concedia aos jovens docentes mais promissores. Assim, foi bolseiro do Centro de Matemática Aplicada ao Estudo da Energia Nuclear anexo à Faculdade de Ciências de Coimbra desde Fevereiro de 1957 até Setembro de 1959, altura em que, por proposta da Secção de Matemática, passou a ter bolsa para

estudar em Paris com os Professores André Lichnerowicz e M.^{me} Yvonne Choquet-Bruhat, dedicando-se ao estudo da Teoria da Relatividade.

Regressado a Coimbra e integrado no Centro de Estudos Matemáticos da Faculdade de Ciências, veio a concluir, em Junho de 1964 e novamente com distinção, as provas de doutoramento em Ciências Matemáticas com uma tese intitulada *Sobre a parte principal do campo de gravitação em Relatividade Geral*.

Em Outubro de 1965, já doutorado, voltou a Paris para um estágio de cinco meses onde, com orientação dos mesmos professores, continuou os estudos que já ali realizara, dedicando agora especial atenção à Teoria da Radiação Gravitacional.

Proferiu conferências no Seminário de Física Matemática do Colégio de França e publicou várias memórias nos *Comptes Rendus* da Academia das Ciências de Paris, duas das quais lhe mereceram um prémio concedido pelo Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura.

Publicou também na *Revista da Faculdade de Ciências de Coimbra* e o seu currículo apresentava já, por volta de 1970, uma dezena de trabalhos de investigação. A saber:

- “A propagação do erro em algumas equações operacionais” (de colaboração com o Doutor J. A. Fernandes de Carvalho), *Rev. Fac. Ciências de Coimbra*, Vol. XXVII (1958).
- “Sur le calcul du tenseur de courbure à la première approximation relativiste”, *Comptes Rendus Ac. Sciences Paris*, Vol. 251 (1960).
- “Sur l’interpretation de la formule de l’ écart géodésique”, *Comptes Rendus Ac. Sciences Paris*, Vol 256 (1963).
- “Sobre a parte principal do campo de gravitação em Relatividade Geral” (*tese de doutoramento*), Coimbra (1964).
- “Expression asymptotique pour le tenseur de Riemann du vide”, *Comptes Rendus Ac. Sciences Paris*, Vol. 262 (1966).
- “La condition d’harmonicit e pour une solution asymptotique d es equations d’Einstein”, *Comptes Rendus Ac. Sciences Paris*, Vol. 262 (1966).
- “Ondas assint oticas em Relatividade Geral. Sua aplica o   radia o gravitacional” (*disserta o de concurso para professor extraordin rio*), *Rev. Fac. Ci ncias Coimbra*, Vol. XLI (1967).
- “La composante de temps et le vecteur projection d’espace du tenseur de Bel pour un champ gravitationnel faible”, *Rev. Fac. Ci ncias Coimbra*, Vol. XLII (1968).

- “Um exemplo de radiação gravitacional pura exacta”, *Rev. Fac. Ciências Coimbra*, Vol. XLII (1968).
- “Expressão assintótica para o tensor de Riemann-II”, *Rev. Fac. Ciências Coimbra*, Vol. XLII (1969).

Nos anos seguintes foi mais reduzida a sua produção científica, mas deve notar-se que, numa época em que não raro se exigia aos jovens docentes tarefas bem pesadas (que chegavam a atingir mais de 20 horas de aulas por semana); em que o tempo disponível para estudo pessoal e investigação era bem mais reduzido do que agora; em que eram bem duras as provas (públicas) para progressão na carreira, é neste contexto que deve ser apreciado o número de trabalhos originais publicados por um professor universitário de Matemática.

Mas outros aspectos são de realçar.

Ao longo da carreira teve a seu cargo a regência de numerosos cursos, nomeadamente Cálculo Numérico, Mecânico e Gráfico; Geodesia; Probabilidades, Erros e Estatística; Astronomia; Aperfeiçoamentos de Astronomia; Mecânica Celeste; Física Matemática; Geometria Diferencial; Mecânica Racional; Mecânica Analítica; Mecânica Espacial e Mecânica Relativista, vindo a escrever algumas obras didácticas de reconhecida qualidade científica:

- *Lições de Mecânica Racional* (1969);
- *Lições de Mecânica I* (1971);
- *Lições de Mecânica II* (1973);
- *Análise Vectorial e Geometria Diferencial*, Instituto Politécnico da Covilhã (1977);
- *Mecânica*, Curso da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (1978).

Orientou alguns jovens em projectos de investigação do IAC, depois INIC.

Participou em reuniões científicas no país e no estrangeiro, foi Presidente do Departamento de Matemática, Subdirector e, mais tarde, Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Ciências e Tecnologia, membro do Senado e do Conselho Científico-Cultural da Universidade de Coimbra, membro de Conselhos Científicos do INIC e do Conselho Permanente da INVOTAN, membro do Conselho Nacional do Ensino Superior e da “International University of Science”.

Da sua intensa e notável actividade como docente, como investigador e como gestor da ciência, destacarei ainda alguns aspectos que eu próprio testemunhei.

Sentindo a necessidade de desenvolvimento da sua Beira Interior (nascera na freguesia de Vela, concelho da Guarda em 4 de Agosto de 1930), logo se dispôs a dar o seu contributo para o arranque inicial do novel Instituto Politécnico da Covilhã; e se referir que nessa altura tal contribuição era dada nos fins-de-semana sem qualquer contribuição material que não fossem as despesas de deslocação e alojamento, melhor se entenderá o empenho do Professor Ribeiro Gomes em ver a instituição, hoje Universidade da Beira Interior, promover o progresso da região que o viu nascer. Aqui conviveram, nesses primeiros anos, professores de Coimbra e Lisboa, num intercâmbio de ideias e mútuo entendimento que muito nos enriqueceu. A sua valiosa actuação para o engrandecimento desta Universidade sob os mais variados aspectos (orientador de jovens assistentes, docente, membro do Conselho Científico, membro do Senado Universitário) prolongou-se por mais alguns anos, contribuição que a Universidade reconheceu atribuindo-lhe o grau de doutor *honoris causa* em Setembro de 1995.

Em 1976/77, o Professor Ribeiro Gomes fez parte das Comissões Interuniversitárias de Matemática e de Ciências Básicas da Engenharia, constituídas para análise e parecer sobre os planos de estudo dos respectivos cursos de ensino superior (alguns fixados com demasiada liberdade) e sobre o mérito científico de docentes que haviam ingressado nas escolas superiores sem qualquer concurso. Tarefa bem delicada, sobretudo pela época em que se vivia, mais uma vez se fez sentir a sua experiência e ponderação nos trabalhos das comissões. Em relação à primeira, lamento que a rapidez com que se sucediam os governantes não tenha permitido pôr em prática uma licenciatura em Ciências Matemáticas que então foi proposta e que, antecipando-se ao actual sistema de créditos e com a possibilidade de tirar cadeiras em diferentes Faculdades, ainda hoje considero mais inovadora do que as que agora existem.¹

Trabalhámos também em conjunto no Instituto Nacional de Investigação Científica e na Comissão Nacional de Matemática que nos representa na União Matemática Internacional (e de que foi Vice-Presidente). Igual cargo desempenhou em idêntica comissão para a Mecânica Teórica e Aplicada e foi Presidente da Sociedade Portuguesa de Matemática.

Quando, em Dezembro de 1991, se realizou em Bruxelas a Conferência “Ciência em Portugal”, integrada no Festival “Europália-91”, foi o Professor Ribeiro Gomes convidado a apresentar o estado actual da nossa investigação nos domínios da Mecânica e Física-Matemática.

No âmbito da Lei n.º 38/94 de 21 de Novembro de 1994, sobre Avaliação do Ensino Superior, fizemos parte da Comissão de Avaliação Externa das Licenciaturas em Matemática e Engenharia Geográfica das Universidades Públicas (Relatório final apresentado em Julho de 1998) e voltámos a encontrar-nos, num 2.º ciclo de avaliação (já com o CNAVES – Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior e incluindo também as Universidades Privadas) na Comissão de Avaliação Externa das Licenciaturas em Matemática, Estatística e Engenharia Geográfica (Relatório final apresentado em Julho de 2001).

¹ Cf. “Algumas considerações (não necessariamente conexas) sobre o ensino superior da matemática em Portugal”, *Boletim da Sociedade Portuguesa de Matemática* n.º 24 (Novembro de 1992), pp. 41-42.

Senhores Presidente e Vice-presidente da Academia das Ciências,
Senhores Académicos,

Pela actividade que vinha exercendo com tanta proficiência, pelos seus elevados méritos, foi natural a sua eleição, em 1981, para sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, vindo a ocupar, em 1993, a vaga deixada por Manuel dos Reis na cadeira que então tinha o número 12 e que, numa renumeração pelos motivos já apontados, poderá a vir a ser a cadeira n.º 2C.

Além de trabalhos que aqui apresentou sobre “Soluções aproximadas das equações de Einstein. O Tensor de Riemann” foi o responsável pelo estudo da evolução da Matemática Aplicada no nosso País, no século XX, nos importantes colóquios organizados pela Academia sobre “História e Desenvolvimento da Ciência em Portugal”, colóquios que procuraram constituir a primeira grande síntese do que tem sido a evolução da ciência no nosso País.

Quando, na reedição das Obras de Pedro Nunes, com a parte científica a cargo de uma Comissão Científica coordenada por Henrique Leitão, se decidiu constituir uma Comissão Editorial por três membros da Classe de Ciências e outros tantos de Letras, aceitou o professor Ribeiro Gomes dar a sua colaboração e foi pena que a partir de certa altura e por evidentes sinais de falta de saúde, tenha sido obrigado a afastar-se das actividades da Academia.

Prezados Confrades,

Procurei, de forma simples e breve, mostrar os elevados méritos do Doutor António Ribeiro Gomes, que hoje tenho o grande gosto de saudar ao tomar posse da cadeira número 12 (ou 2C?) da mais do que bicentenária casa do Duque de Lafões.

*(Discurso proferido em sessão plenária e pública
de 30 de Janeiro de 2014)*